

AValiação DE RISCO CARDIOVASCULAR DE HIPERTENSOS E OU DIABÉTICOS DE CHAPECÓ¹

Marceli Cleunice Hanauer²

Talita Cristina Pegorin²

Valéria Silvana Faganello Madureira³

Laídes Paul⁴

Larissa Hermes Thomas Tombini⁵

Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: Objetivo: avaliar o risco cardiovascular de hipertensos e diabéticos atendidos por um Centro de Saúde da Família (CSF) de Chapecó SC. **Método:** Estudo exploratório descritivo desenvolvido durante a inserção de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul para o estágio curricular supervisionado em um CSF de Chapecó SC. O CSF conta com uma equipe de saúde da família e é responsável pelo atendimento de 3092 pessoas. Os dados foram coletados a partir da análise dos prontuários de usuários hipertensos e/ou diabéticos, o que totalizou 369 indivíduos ou 11,93% da população total. Foram coletados os seguintes dados: idade, uso de tabaco, última medida da pressão arterial, Colesterol total e HDL. Posteriormente, os dados foram organizados em planilha *Excell* e o risco cardiovascular com base no escore de *Framingham* foi calculado usando a classificação Baixo Risco, Risco Intermediário e Alto Risco. A estratificação escolhida estima o risco que cada indivíduo tem de desenvolver uma doença arterial coronariana nos próximos dez anos.

¹ Trabalho desenvolvido durante o componente curricular ‘Estágio Curricular Supervisionado II’ no segundo semestre de 2017.

² Estudante da 10ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Chapecó.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS – Chapecó.

⁴ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó. Coordenadora do Centro de Saúde da Família no qual o estudo foi desenvolvido.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS – Chapecó.

Assim, no Risco Intermediário, a possibilidade de ocorrência de um evento dessa natureza é de 10 a 20%, enquanto que, no Risco Alto, as chances são superiores a 20%. A avaliação focalizou uma parcela de usuários já portadores de doença crônica não transmissível tomando apenas aqueles aspectos privilegiados pelo escore utilizado. Não foram incluídos usuários com outros fatores de risco, como obesidade e sedentarismo apesar de seu forte impacto sobre a saúde cardiovascular. A coleta e análise das informações instrumentalizaram a etapa de diagnóstico de situação no planejamento do estágio. **Resultados:** a análise indicou que, dos 369 hipertensos e diabéticos que compuseram a amostra, 214 (57,99%) foram classificados na faixa de Baixo Risco cardiovascular. Já 77 indivíduos (20,87%) foram considerados de Risco Intermediário, enquanto 78 (21,14%) foram identificados com Alto Risco cardiovascular. **Conclusão:** Os resultados indicam que 42,01% dos usuários portadores de hipertensão arterial e ou diabetes *mellitus* apresentam classificação de risco cardiovascular entre intermediário e alto, o que é importante para o planejamento de ações de acompanhamento, promoção da saúde e prevenção de agravos. Em falando-se de atenção primária de saúde, é um importante indicador para intervenções em saúde. Considerando-se que as doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas especialmente hipertensão e diabetes, contribuem com mais de 70% das causas de morte no Brasil, o presente estudo é de importância fundamental para a atenção de saúde desenvolvida pelo CSF em questão.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes mellitus; Risco Cardiovascular.